



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»





Escrevem os leitores

"...Quero parabenizá-los pelo excelente jornal, "O Desbravador". Cheguei a conhecê-lo através de uma pessoa amiga que o recebe há algum tempo...Tenho 16 anos...E também gostaria muitíssimo de receber "O Desbravador", pois quero aprofundar-me cada vez mais na Doutrina Católica; Gosto muito de saber a respeito dos Santos e aparições de Nossa Senhora, e o jornal traz muitas informações. Estou rezando a Nossa Senhora para que vocês tenham a ajuda necessária para a publicação de tão excelente jornal..."

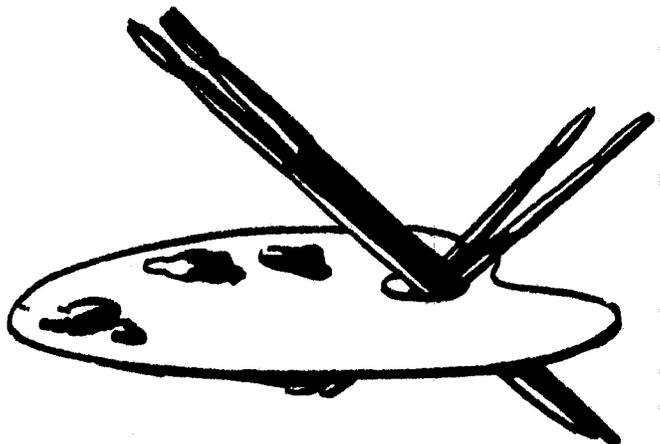
ELIZÂNGELA MADALENA DA SILVA
CUBATÃO - SP

"...Solicito o envio, se possível, de alguns exemplares do tablôide, "O Desbravador". Meu objetivo é divulgá-lo entre meus familiares e nos grupos de oração nos quais participo..."

JOSÉ ANTÔNIO FONSECA
SÃO PAULO - SP

"...Gostaria de saber se há possibilidade de receber "O Desbravador" dedicado a Nossa Senhora do Carmo, como também os números futuros da revista. Sem dúvida "O Desbravador" nos chama a construir um grande castelo espiritual. Quero que os meus familiares tomem conhecimento..."

WALKLER PINTO CAXILE
ANÁPOLIS - GO



O DESBRAVADOR

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GREMIO "SANTA MARIA"

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

SUPERVISÃO

HERIBALDO C. DE BARROS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGELICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON R. DOS SANTOS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES
MARIA DO CARMO M. RUFINO

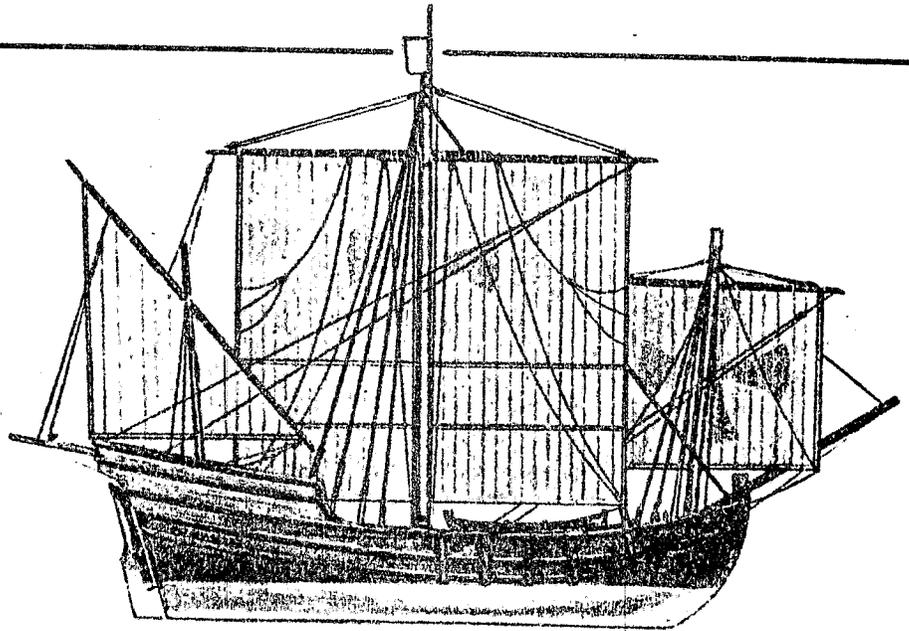
EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416
01064-970 - SÃO PAULO SP

EDITORIAL



Nossa capa mostra o magnífico Meni no Jesus, pintado por Frã Angêlico, e que é considerado o mais lindo Menino Jesus, jamais pintado.

Esta pintura é para nós, católicos, motivo de reflexão. Na verdade, este mesmo Menino teria um dia Seu rosto desfigurado pelos seus algozes, teria suas carnes laceradas por chicotadas cruéis, teria suas vestes arrancadas e sorteadas por seus carrascos, teria sua honra atacada, seria traído, negado, vendido, abandonado. Em resumo, na Sua Paixão sofreria os maiores suplícios e os maiores escárnios.

E, por que sofreria tudo isso e muito mais? Por que aceitaria uma imensidade de dores, uma torrente de tormentos? O que o faria sofrer - sem precisar - aquilo que nós, homens pecadores, mereceríamos?

Foi o amor por nós que motivou os sofrimentos de Nosso Senhor. Foi o desejo de nos remir que O levou à ignominiosa crueldade da Cruz. Foi a Sua Misericórdia que O fez assumir as nossas culpas.

O Céu estava fechado para nós, por culpa de Adão e Eva, nossos primeiros pais. A felicidade eterna, por isso, seria para nós inatingível. A Justiça Divina exigia reparação.

Com Sua Paixão e Morte, Jesus Cristo, Nosso Senhor, assumiu as nossas culpas, pagou a dívida contraída pelo homem com o pecado, abriu-nos as portas

do Paraíso. E, tudo isso realizou com amor. E mais, tudo isso fez, amando-nos até o fim.

Diante de tanto amor, e amor tão acentuadamente provado, quem ousaria ofendê-LO depois disso? A resposta deveria ser: ninguém. Entretanto a humanidade, especialmente nos nossos dias, vive longe dEle, está imersa no pecado, desrespeita diuturnamente Suas santas e amáveis leis.

Sem medo de errar, diríamos que hoje, mais do que em outras épocas, há um número reduzidíssimo de verdadeiros discípulos e seguidores de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Olhando o tanto que Ele nos amou, temos a obrigação de algo fazer. Temos o dever de reagir. Temos de, com santa inconformidade, mudar esse quadro.

Começando por nós, temos de nos santificar, fazendo que o Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor não tenha sido derramado em vão por nós.

Fazer mais. Lutar com todas as nossas forças para que os homens vivam de acordo com o que Deus quer. Vivam como autênticos católicos, sejam santos.

Para nós é tarefa árdua. Para nós é entretanto imperativo fazer. Com auxílio de Nossa Senhora, que por toda a Sua vida sofreu por causa dos sofrimentos de Jesus, vamos realizar maravilhas, vamos completar em nós a Paixão de Nosso Senhor, e ajudar os outros a fazê-lo.

O Grande Herói

O cinema e as televisões nos apresentam uma grande gama de falsos heróis. Um, de outras galáxias, voa, segura aviões e prédios; outro, com um rifle, mata 500 pessoas, com a maior naturalidade. Outros desses "heróis" são a personificação da maldade: roubam, lesam, atacam a virtude, destroem lares e são vistos como pessoas a serem imitadas.

Na verdade esses falsos modelos são a personificação do homem decaído de hoje. Ou são figuras grotescas, cujo ridículo se evidencia pelas suas "proezas", ou são exaltadas por personificarem vícios e pecados.



Mas o mundo de hoje tem lugar para os verdadeiros heróis, tem lugar para o grande herói, a grande heroína que pode ser você, leitor amigo, leitora estimada.

Esse tipo de herói não voa, não mata 500 com um tiro; esse herói não exalta nem proclama seus defeitos aos quatro cantos.

O nosso herói é mais corajoso que os valentes, mais audaz que os audaciosos, mais forte que as fortalezas. O nosso herói é católico, é verdadeiro católico nos dias de hoje. Não tem medo das risadas dos maus, resiste às investidas dos filhos das trevas, proclama sua fé em todos os ambientes, ataca os erros em todos os lugares, é amigo dos amigos, mas é mais amigo da verdade. É servo dessa mesma verdade e a proclama, doa a quem doer.

Além disso é um martelo contra os erros de nossos dias, como o aborto, o divórcio, a depravação da juventude, o homossexualismo, a liberação sexual, as drogas, etc.

Ademais é um ardoroso defensor das verdades proclamadas e defendidas pela Santa Igreja Católica, e em defesas dessas verdades está disposto a derramar o seu sangue. Não aceita outrossim, a infiltração dos inimigos da Fé no recinto sagrado.

Mais ainda, o herói autêntico carrega sua cruz na imitação de Nosso Senhor Jesus Cristo de quem é seguidor e discípulo.

Por fim o nosso herói ama ternamente à Santíssima Virgem como filho, devoto e escravo que é e nela coloca a esperança de vitória. Assim é o herói que o mundo precisa. Assim é a pessoa que esperamos que você seja.

Santa Martinha



Santa Martinha, Virgem e Martyr

Martinha, ajoelhada na arena, calma se achava á espera do leão...

Esta Santa célebre, uma das padroeiras de Roma, era filha dos césares. O pai, três vezes eleito consul, era um homem distintíssimo possuidor das mais belas virtudes e favorecido pela fortuna.

Martinha recebeu uma educação esmerada, baseada nos princípios do Cristianismo. Teve a infelicidade de perder bem cedo os pais. Inflamada de amor a Jesus Cristo, deu todos os bens aos pobres, fez voto de castidade e, em atenção à sua vida santa e exemplar, foi recebida entre as diaconisas, honra com que só pessoas de muita probidade eram distinguidas.

Tinha o imperador Alexandre Severo (222-235) concebido a idéia de exterminar os Galileus (assim chamava aos cristãos). Conhecendo a formosura, nobreza e bondade de Martinha, tudo fez para afastá-la da religião cristã, e chegou até a lhe oferecer a dignidade de Imperatriz, caso se decidisse sacrificar a Apolo. Martinha respondeu: " O meu sacrifício pertence a Deus imaculado; a Ele sacrificarei para que confunda e aniquile a Apolo e este deixe de perder as almas." Alexandre Severo interpretando esta resposta em seu favor, organizou uma grande festa no templo de Apolo, para onde le-

"AQUELE QUE NÃO FAZ O QUE PODE PARA SALVAR SUA ALMA, OU NÃO TEM FÉ OU ENTÃO É UM DOIDO" (Santo Antônio Maria Claret)



vou Martinha, na presença dos sacerdotes e de muito povo. Os olhos de todos estavam dirigidos para a jovem que, no meio do grande silêncio que reinava, fez o sinal da cruz, elevou olhos e braços ao céu e disse em voz alta: "Oh! Deus e meu Senhor! Ouvi esta minha súplica e fazei que se despedace este ídolo cego e mudo, para que todos, imperador e povo, conheçam, que só Vós sois o único Deus verdadeiro, e que não é lícito adorar senão a Vós!" No mesmo instante a cidade inteira foi sacudida por um forte terremoto, a imagem de Apolo caiu do seu lugar, parte do templo ruiu por terra, sepultando os sacerdotes e o povo nos escombros.

O imperador, sobremodo enfurecido pelo êxito desastrado do sacrifício; ordenou que Martinha fosse esbofetada, flagelada e as carnes dilaceradas com torques. Os algozes cumpriram a ordem, mas com muitas dificuldades. Cansados tiveram de desistir da tortura, porque um Anjo de Deus defendia a donzela, que no meio dos

tormentos, entoava cânticos de louvor a Jesus Cristo, e convidava os algozes a se converterem à religião cristã. Deus abençoou-lhe as palavras: oito algozes caíram de joelhos, pediram perdão à Mártir e confessaram alto a fé em Jesus Cristo. O imperador, ainda mais enraivecido com este incidente, mandou levá-los todos do cárcere, e os torturar barbaramente. Os oito algozes, que por uma especial graça divina, ficaram fiéis à fé, receberam a palma do martírio, pela decapitação. No dia seguinte a "feiticeira" foi citada no palácio do Imperador, que a recebeu com estas palavras: "Basta de embustes. Dize-me, para que eu, saiba com quem estou tratando: Sacrificas aos deuses ou preferes aderir ao feiticeiro, a Cristo?" Com santa indignação respondeu Martinha: "Não admito que insultes a meu Deus! Se queres aplicar-me novas torturas, aqui estou; não as temo; pois sei que Deus me dá força." A resposta do imperador foi a condenação da Mártir a suplícios crudelíssimos e desumanos. Martinha, no meio das dores, glorificou a Deus e as feridas exalavam-lhe um suave perfume. Grande foi o espanto de Alexandre Severo ao ouvir, no dia seguinte, a notícia de que Martinha, que se achava no cárcere, estava perfeitamente curada das feridas, e não só isto: Os guardas viram, durante toda a noite, o cárcere iluminado por uma luz maravilhosa e ouviram, extasiados, os cânticos celestiais.

O furor do imperador chegou ao extremo. Não mais senhor de sua paixão, condenou Martinha às feras no anfiteatro e fez questão de achar-se entre os espectadores.

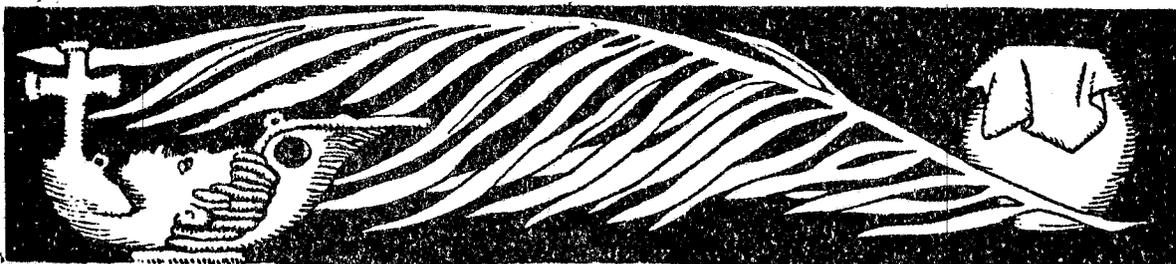


Novo milagre. Martinha, de uma beleza sobrenatural encantadora, ajoelhada na "arena", esperava calmamente o leão. Este, o indomável rei do Saára, possante e belo em sua força, se anuncia com um rugido aterrador e em dois saltos se acha ao lado da vítima. Como que domado por uma força invisível arroja-se aos pés de Martinha, manso como um cordeiro. De repente se levanta e num salto medonho ultrapassa a barreira, entrando no recinto dos espectadores, matando alguns deles. O pânico foi indescritível. O imperador longe de se convencer da intervenção divina na defesa da Mártir, atribuiu o fato extraordinário às forças mágicas de Martinha, as quais, segundo sua opinião, teriam sede no cabelo da Santa. Deu ordem imediata para que Martinha fosse privada da rica cabeleira e assim profanada, fechada no templo de Júpiter. Nos dois dias seguintes Alexandre Severo, acompanhado de sacerdotes e muito povo, se dirigiu ao templo. Não entrou, porém, porque teve a impressão de ouvir vozes masculinas e julgou que fossem dos deuses, que se tivessem reunido para converter Martinha. Aberto o templo no terceiro dia, ao imperador apresentou-se um espetáculo estranho: achavam-se derribados ao chão todas as imagens dos deuses. À sua pergunta, onde estava a estátua de Júpiter, Martinha respondeu sorrindo: "tendo ele que dar satisfação a Cristo, porque não salvou estes doze ídolos, meu Deus entregou-o aos demônios, que dele fizeram o que vedes".



Fulo de raiva por este escárneo, Severo ordenou que se despejasse banha fervente sobre o corpo de Martinha e a entregassem às chamas. Veio, porém uma grande chuva apagar a fogueira. Restava então só a morte pela espada. Martinha aceitou a sentença, com toda submissão e gratidão para com Deus. Espontaneamente ofereceu a cabeça ao algoz que a fez entrar nas eternas núpcias do Senhor Jesus.

Os cristãos apoderaram-se clandestinamente do corpo da Santa e sepultaram-no com todas as honras. As relíquias de Santa Martinha foram encontradas em 1.634 e acham-se hoje na igreja do mesmo nome, a qual se ergueu perto do arco do triunfo de Severo.



AIDS : A Verdadeira Solução

Os números que nos chegam à respeito da AIDS são cada dia mais assustadores. Somente para exemplificar citaremos um: dizem que no atual ritmo, por volta do ano 2000 todos os leitos dos Estados Unidos da América não serão suficientes para abrigar os aidéticos.

De outro lado, a cada dia sabe-se de pessoas conhecidas que contraíram a moléstia e, outras que morreram por causa dela.

Sabe-se que a maioria dos portadores da doença são pessoas de vida moral corrompida (drogados, homossexuais, bissexuais, promíscuos) e portanto nada mais lógico seria, para a prevenção do mal, que as virtudes opostas às causas da doença fossem praticadas.

Assim, se a causa de uma moléstia fosse o frio, o normal seria, para sua prevenção, evitar-se esse mesmo frio e buscar-se o calor. Do mesmo modo dizemos que, se a AIDS é fruto em grande parte de aberrações morais, seu combate será eficaz na medida em que se atacarem estas aberrações e praticar-se as virtudes que lhes são diametralmente opostas.

Sendo assim uma verdadeira prevenção à AIDS passa por palavras tão rejeitadas e esquecidas pelos homens de hoje, como fidelidade conjugal, castidade, pureza, são os antídotos reais e eficazes contra esta terrível doença do final do século XX.

Infelizmente, não é essa a linha que vem sendo adotada pelas campanhas milionárias que por aí se fazem. Temendo ser chamados de moralistas, os fautores dessas campanhas pregam a continuação dos vícios morais, apenas recomendando cautelas que são ineficazes contra a AIDS.

O resultado dessas campanhas é um monte de dinheiro jogado fora, uma propagação de aberrações e o progresso da doença. Em outras palavras, um resultado horripilante.

Conclusão disso tudo: ou se vive corretamente, de acordo com a moral católica, ou se é forte candidato a futuro aidético. Disso não há saída. As campanhas que tem sido feitas e outras como elas tendem só a contribuir na propagação avassaladora da epidemia.

O que dizemos é completamente certo. Mas, os corações endurecidos e cegos de nossos tempos teimam em não ver, insistem em não aceitar. Rezemos à Santíssima Virgem Imaculada que faça dóceis esses corações endurecidos, que faça ver esses cegos de coração. Isso ocorrendo, poderemos ter um verdadeiro combate à AIDS.



CONSELHOS DE UM SANTO PARA OS JOVENS... E PARA TODOS



São João Bosco

REMÉDIOS PARA ALGUMAS CILADAS DE QUE O DEMONIO USA PARA ENGANAR A MOCIDADE

O primeiro laço que o demônio costuma armar-nos para alcançar a ruína de nossas almas, é sugerir-nos o pensamento de que será muito difícil que, durante quarenta, cinquenta ou sessenta anos que nos promete de vida, possamos caminhar pelo difícil caminho da virtude, sempre afastados dos prazeres.

Quando o demônio nos sugerir este pensamento, devemos responder: Quem me assegura que chegue a essa idade? A minha vida está nas mãos de Deus; pode ser que o dia de hoje seja o último da minha vida. Quantos da minha idade estavam ontem alegres, cheios de vida e saúde e hoje são levados à sepultura! Quantos companheiros meus desapareceram deste mundo na flor dos anos! E não podia acontecer isto também a mim? E mesmo quando tivéssemos que trabalhar alguns anos para Nosso Senhor, não teremos uma recompensa extraordinária na eternidade de glória e alegria no céu?

Além disto, nós vemos que os que vivem na graça de Deus estão sempre alegres, e também no tempo das aflições têm o coração feliz. Pelo contrário, os que se entregam aos vícios vivem mal humorados, inquietos e por mais que se esforcem em achar a paz em seus divertimentos, sentem-se cada vez mais infelizes: Non est pax impiis, diz Nosso Senhor.

Acrescentará alguém: Somos moços; se começarmos a pensar na eternidade, no inferno, isto nos tornará melancólicos e pode até nos deixar loucos. De acordo, que o pensamento de uma eternidade infeliz, o pensamento de um suplício que não há de acabar nunca mais, seja um pensamento triste e aterrador. Diga-me porém: se só o pensar nisto pode nos deixar loucos, que seria se para lá fôssemos realmente? Melhor será portanto pensar nisso agora, para não cair de futuro, pois é certo que se nisso pensarmos bem, não cairemos em tamanha desgraça.

Observai porém que, se é triste o pensamento do inferno, enche-nos de consolação a esperança daquele Paraíso onde se gozam todos os bens. Por isso é que os Santos, enquanto pensavam seriamente na eternidade das penas, viviam em grande alegria, com a firme esperança em Deus de serem delas preservados e de chegarem um dia à posse dos bens infinitos, que Nosso Senhor reserva a quem o serve.



Santa Francisca Xavier Cabrini



PARA CONSERVAR A BELA VIRTUDE

Toda virtude é nos jovens precioso ornamento que os torna queridos a Deus e aos homens. Mas a virtude rainha, a virtude angélica, a santa pureza é um tesouro de tal valor, que os jovens que a possuem tornam-se iguais aos anjos de Deus no céu, embora vivam ainda na terra: *Erunt sicut angeli Dei in coelo*, são as palavras do Salvador. Esta virtude é como o centro ao redor do qual se congregam e se conservam todas as outras, e se por desgraça se vier a perder, perdem-se também todas as demais virtudes. *Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa*, diz o Senhor.

Mas esta virtude, meus jovens, que vos torna outros tantos anjos do Céu, esta virtude que tanto agrada a Jesus e a Maria, é muito combatida pelo inimigo das almas, que costuma dar-vos terríveis assaltos para vo-la fazer perder ou para levá-los ao menos a manchá-la. Por este motivo eu vos indico algumas normas ou armas espirituais, com as quais alcançareis com certeza guardá-la e repelir o inimigo tentador.

A arma principal é o recolhimento. A pureza é um diamante de grande valor. Ora, se alguém se expõe com um tesouro à vista dos ladrões, corre grande perigo de ser assassinado. São Gregório Magno declara que se alguém carrega em público um tesouro pela rua, é sinal que quer ser roubado.

Ao recolhimento ajuntai o uso frequente da Confissão sincera, da Comunhão devota e a fuga dos que, com os atos ou com as palavras mostram que não apreciam esta virtude.

Para prevenir os assaltos do demônio, recordai aquele aviso do Salvador: este gênero de demônios, isto é, as tentações contra a pureza, só se vencem com o jejum, e com a oração. Com o jejum, isto é, com a mortificação dos sentidos, restando os olhos, a gula, fugindo do ócio, não dando ao corpo senão o descanso estritamente necessário. Jesus Cristo recomenda que se deve recorrer à oração fervorosa e cheia de fé, não a deixando até que tenha sido afastada a tentação.

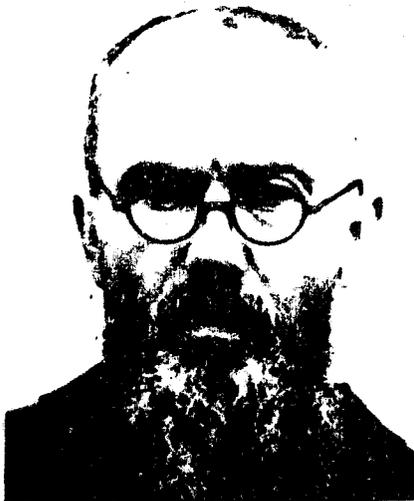


Santa Terezinha do Menino Jesus

Tendes também armas formidáveis nas jaculatórias, isto é, invocando os santos nomes de Jesus e de Maria. Dizei portanto amiúde: *Meu Jesus misericórdia. Jesus, salvai-me. Maria concebida sem pecado, rogai por mim que recorro a vós. Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por mim. Doce coração de Maria, sede a minha salvação. Sagrado Coração de meu Jesus, não vos quero tornar a ofender. E também muito eficaz beijar o Crucifixo, a medalha ou o escapulário de Nossa Senhora.*



Santa Gema Galgani



São Maximiliano Maria Kolbe

Mas, se todas as armas não forem suficientes para afastar a tentação maligna, recorrei à arma invencível, que é a presença de Deus. Estamos nas mãos de Deus, que tudo vê, que é senhor absoluto da nossa vida e pode fazer-nos morrer num instante. E nós teremos a ousadia de ofendê-lo em sua presença? O patriarca José, quando estava como escravo no Egito, sendo tentado para cometer uma ação nefanda, respondeu logo à pessoa que o tentava: "Como poderei eu cometer este pecado na presença do meu Senhor?"

E vós dizei também: "Como poderei eu deixar-me induzir a cometer este pecado na presença de Deus, do meu Criador, do meu Salvador, daquele Deus que só num instante pode tirar-me a vida, como fez ao primeiro que cometeu este gênero de pecado? Na presença daquele Deus, que no mesmo ato em que eu o ofendo, pode precipitar-me nas penas eternas do inferno?"

De minha parte, creio ser impossível que se deixe vencer por tais tentações e perigos quem recorre ao pensamento da presença de Deus.



São José Moscatti



Um grande sustentáculo para vós, meus queridos filhos, é a devoção a Maria Santíssima. Ovi como Ela vos convida: Si quis est párvulus, véniat ad me: quem for pequenino, venha a mim. Se fordes seus devotos, além da abundância das suas bênçãos neste mundo, Ela vos garante o Paraíso na outra vida. Qui elúcidant me. vitam aeternam habébunt. Tende pois a mais íntima convicção de que obtereis todas as graças desta boa Mãe, contanto que não peçais coisas que resultem em vosso dano. Deveis pedir-lhe com instância particularmente três graças, que são necessárias para todos, mas especialmente para vós, meus caros jovens.

A primeira é a de não cometeres nunca nenhum pecado mortal durante a vossa vida.

Sabeis o que significa cair em pecado mortal? Quer dizer renunciar a sermos filhos de Deus para tornar-nos escravos de satanás. Quer dizer perder aquela beleza que nos faz iguais aos anjos aos olhos de Deus, para tornar-nos deformes como demônios na sua presença. Quer dizer perder todos os merecimentos já adquiridos para a vida eterna. Quer dizer ficar suspenso por um fio muito frágil por sobre a boca do inferno. Quer dizer fazer enorme injúria a uma bondade infinita: é este o maior mal que se possa imaginar. Oh! sim, por quantos favores vos obtenha Maria, seriam todos inúteis sem esta graça de não cair nunca em um pecado mortal. Esta é a graça que deveis pedir de manhã e à noite e em todas vossas práticas de piedade.

A segunda graça que deveis pedir a Nossa Senhora é a de poder conservar a preciosa virtude da pureza. O jovem que a conserva tem a maior semelhança com os anjos do céu pelo que o seu Anjo da Guarda o considera como irmão e se alegra sobremaneira pela sua companhia.



Santa Bernardette de Soubirous

Como estou muito empenhado em que todos conserveis esta bela virtude, vos indico ainda alguns outros meios para preservá-la do veneno que a poderia contaminar. Antes de tudo evitai a companhia de pessoas de diverso sexo. Entendamo-nos: quero dizer que os meninos nunca devem contrair familiaridade com as meninas: doutra forma esta bela virtude se acharia em grande perigo. A guarda dos sentidos contribui muitíssimo à conservação desta bela virtude. Evitai portanto todo excesso no comer e no beber. Evitai os teatros, os bailes e semelhantes diversões, que são a ruína dos bons costumes.

Mas guardai principalmente os olhos que são as janelas pelas quais o pecado entra no nosso coração e por onde o demônio vem a tomar posse da nossa alma. Nunca vos detenhais o olhar para coisas contrárias, por pouco que seja, à modéstia. São Luiz Gonzaga nem sequer queria que lhe vissem os pés, quando se deitava ou quando se levantava.

Outro menino, sendo interrogado porque fosse tão recatado na vista, respondeu: Tomei a resolução de não fitar nunca o rosto de uma mulher, afim de reservar os meus olhos para fixar pela primeira vez (se não for indigno) o rosto formosíssimo da Mãe da pureza, Maria Santíssima.

A terceira graça que deveis implorar sollicitamente da Virgem Imaculada é de poderdes andar sempre afastados da companhia daqueles que tem más conversas, isto é, certas conversas que não se fariam na presença de vossos pais, ou de pessoa de respeito. Guardai-vos desses tais, muito embora fossem eles vossos parentes. Posso garantir-vos que às vezes é mais prejudicial a companhia desses, do que a de um demônio. Felizes vós, meus caros filhos, se fugirdes da companhia dos maus! Então estareis certos de que trilhais o caminho do céu; diversamente, correreis grande perigo de perder-vos para sempre.

Por isso, quando virdes companheiros vossos proferir blasfêmias, desprezar as práticas religiosas para afastar-vos da Igreja ou, pior ainda, dizer palavras contrárias, por pouco que seja, à virtude da pureza, fugi deles como da peste. Ficai certos de que quanto mais puros forem os vossos olhares e vossas conversas, tanto mais Maria se comprazera em vós e maiores graças vos alcançará de seu Filho e nosso Redentor Jesus Cristo.



São estas as três graças mais necessárias na vossa idade; e as alcançareis com certeza, de Nossa Senhora, se fordes sempre seus devotos sinceros, rezando todos os dias o Santo Rosário ou ao menos três Ave-Marias e três Glórias com a jaculatória Querida Mãe Virgem Maria, fazei que eu salve minha alma.

Com essas três graças trilhareis desde agora o caminho que vos há de tornar homens honrados na idade madura. Nessas graças tereis também o penhor certo da felicidade eterna, que Maria Santíssima há de alcançar infalivelmente aos seus devotos.



TODOS TEMOS A OBRIGAÇÃO DE SEGUIR FIELMENTE OS ENSINAMENTOS DA SANTA IGREJA. ASSIM, UM MÉDICO ENTRE OUTRAS COISAS NÃO PODE JAMAIS FAZER, ACONSELHAR, PARTICIPAR DO HORRENDO CRIME QUE É O ABORTO.

ABORTISTAS NAZISTAS

Quando debatem para impor as suas malsinadas opiniões, os abortistas se valem de afirmações tão frágeis, que não mereceriam sequer atenção, não fosse o mal que podem produzir.

Assim, uma das fragilidades que os defensores do aborto falam é que se deve evitar o nascimento de crianças deficientes ou defeituosas.

Para aqueles que tem sua alma retamente ordenada, isso causa imediatamente uma repugnância feroz.

Infelizmente em tantos que estão cegos pelo egoísmo, a afirmação dos abortistas encontra eco e ressonância.

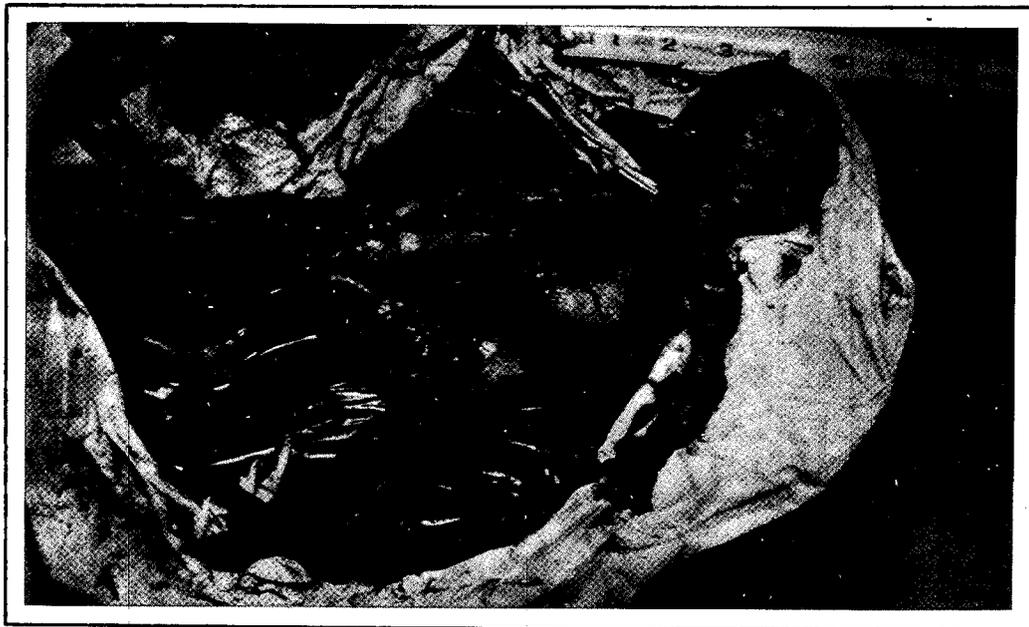
Como há quem possa aceitar tal "argumento", vamos refletir um pouco sobre o assunto.

Em primeiro lugar, quantas crianças que se previa que nasceriam defeituosas, nasceram sadias e foram pessoas normais, diríamos mesmo normalíssimas. Inclusive sabemos de mães que na gravidez tiveram rubéola e cujos filhos nasceram completamente perfeitos.

Ademais, quem pode dizer que um deficiente não poderá fazer grandes coisas? Deficientes físicos há que no seu campo de atividade foram e são expoentes (grandes escritores, músicos etc.).

Outrossim, devemos dizer que, se pedemos matar deficientes no ventre materno, porque não seria lícito matá-los na infância, na juventude ou na velhice?

Mais ainda. Mesmo que uma criança vá ser um deficiente completo e por toda a sua existência, ela possui o inalienável direito à vida. Ela tem o direito a ser batizada e os que a cercarem terão nela a oportunidade de praticar a caridade com o próximo e a possibilidade de vencer o seu egoísmo.



Sím. O egoísmo é um dos principais motivos para quem pratica um aborto. No caso, para não ter trabalho com um filho doente, os egoístas preferem matá-lo, preferem trucidá-lo antes de nascer.

De outra parte, é bom refletir que o aborto por motivos de possíveis deficiências físicas ou psíquicas em nada difere das práticas ditas eugênicas dos demoníacos nazistas, das atitudes deles visando chegar-se a uma raça pura.

E, sempre é bom repetir, o aborto é um assassinato, e assassinato cruel.

Se vissemos na rua, alguém espancando ou matando um aleijado ou um deficiente mental, isso nos causaria uma revolta, um furor profundo, seja pela atitude bárbara em si, seja pela deficiência do agredido.

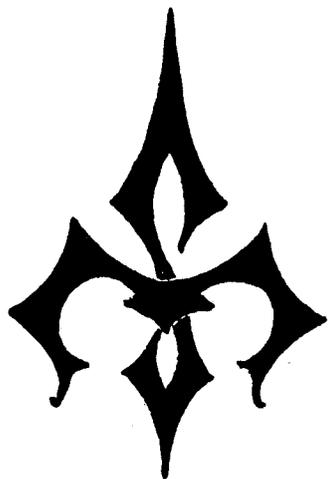
Ora, vemos esse mesmo aleijado, esse mesmo deficiente sendo vítima de um aborto é com maior razão revoltante, uma vez que ela não tem nenhuma possibilidade de defesa, não podendo sequer gritar ou suplicar que não o matem. Os métodos deste assassinato são mais cruéis e é uma criança que não foi batizada.

Peçamos a Nossa Senhora, que sofreu profundamente quando viu o Menino Jesus em perigo de morrer nas mãos de Herodes, que nos dê um ódio santo ao aborto em qualquer circunstância e nos dê, além disso, a combatividade para lutarmos contra esse morticínio que a tantos inocentes golpeia.

O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

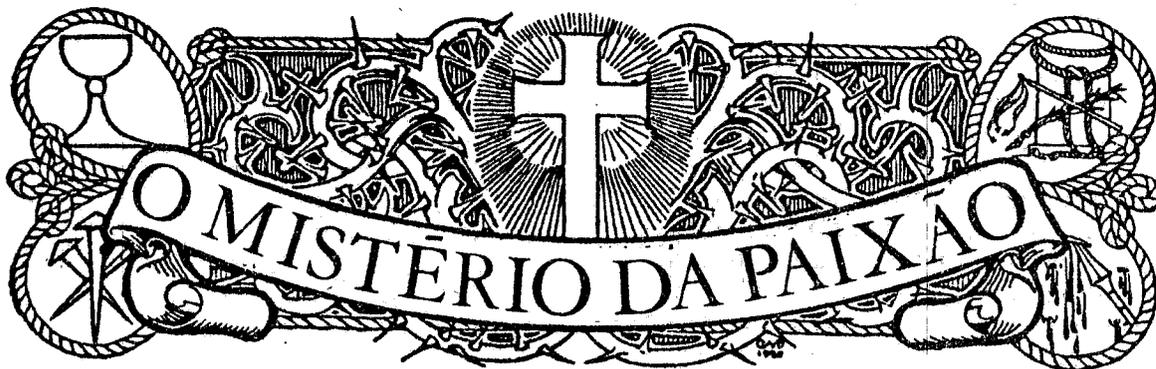
pede ajuda



DESDE O INÍCIO DE SUA EXISTÊNCIA (1980) "O DESBRAVADOR" TEM SIDO ENVIADO A MILHARES DE PESSOAS GRATUITAMENTE. E É VONTADE DE SUA DIREÇÃO QUE ASSIM CONTINUE. MAS A SITUAÇÃO ATUAL NOS FORÇA A MAIS UMA VEZ APELARMOS PARA A BOA VONTADE DE NOSSOS LEITORES. PARA TANTO PEDIMOS A SUA COLABORAÇÃO, QUALQUER QUE SEJA ELA. ELA PODE SER FEITA NAS CONTAS BANCÁRIAS ABAIXO, DE QUALQUER AGENCIA DOS BANCOS MENCIONADOS:

BANCO ITAÚ - AGÊNCIA 0003 - MERCÚRIO - SÃO PAULO - SP
CONTA CORRENTE 00433-0
EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL
"SANTA MARIA"

BRDESCO - AGÊNCIA 278-P - GAZÔMETRO - SÃO PAULO - SP
CONTA CORRENTE 24019-2
EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL
"SANTA MARIA"



(SÃO BOAVENTURA)

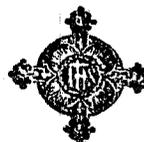
Jesus rodeado pela turba

Estava, contudo, pronto para a paixão o espírito de Jesus, como evidentemente se conclui do ocorrido no horto de *Gestsêmani*. Pois como viessem de noite aprisioná-lo os sicários, que queriam sua alma junto com o discípulo traidor, bem petrechados com archotes, lanternas e armas, ele próprio saiu ao seu encontro e se deixou prender. E para que conhecesse a humana presunção que nada podia contra ele, salvo o que ele permitisse, com uma só palavra de sua onipotente força arremessou à terra aqueles satélites do inferno. — Porém, nem mesmo então aquele mansíssimo Cordeiro deteve a corrente de suas misericórdias, nem aquele panal de mel cessou de destilar sua piedosa doçura; pois, tocando a orelha do atrevido servo mutilada pelo discípulo, a sarou, e refreou o zelo de seu defensor, já a ponto de arremeter contra os invasores. Maldito seja o obstinado furor dos malvados, que nem se rendeu ante o milagre da majestade, nem com o benefício da piedade se amansou.



Jesus manietado

Mas, quem poderá agora ouvir sem gemidos a maneira como aqueles esbirros puseram suas mãos homicidas no rei da glória e ataram as mãos inocentes do doce Jesus, arrastando ao matadouro, ignominiosamente, como a um ladrão, o mansíssimo cordeiro, que não proferia sequer uma palavra? Que espada de dor penetraria então o coração dos discípulos, ao ver o seu diletíssimo Senhor e mestre entregue por um condiscípulo e, atadas as mãos às costas, levado como um fascinora à morte, quando o mesmo aleivoso Judas, arrependido desesperadamente de sua traição, veio a preferir a morte à vida? Desventurado ele, que não acudiu à fonte da misericórdia implorando perdão; aterrado pela enormidade de seu delito, desesperou.



Jesus, desconhecido pelos seus

Aprisionado o Pastor, dispersaram-se as ovelhas. Encarcerado o mestre, fugiram os discípulos. Só Pedro, como o mais fiel, o seguiu de longe, até o dtrio do príncipe dos sacerdotes onde, à voz de uma criada, negou por juramento e repetiu por três vezes que não conhecia a Jesus. Cantou, então, o galo, e o piedoso mestre feriu o discípulo predileto com um olhar de comiseração e graça. Pedro compreendeu e, saindo para fora, chorou amargamente.

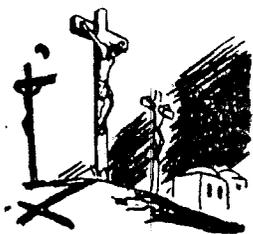
Ó tu, quem quer que sejas, que a instâncias da má serva de tua carne negaste descaradamente, quer com a vontade quer por obras, a Cristo por ti apaixonado, lembra-te da paixão do mestre diletíssimo e, saindo para fora, pranteia-te a ti mesmo, para que Jesus te mire com os mesmos olhos que a Pedro quando chorava. Seja duplo o teu pranto, um de compunção por ti, outro de compaixão a Cristo. Enebria te de absinto, para que, purificado com Pedro da culpa do pecado, mereças com Pedro receber o espírito de santidade.



"VÊ HOMEM, OS CRAVOS, COM QUE ESTOU TRANSPASSADO; E SENDO TANTA A MINHA DOR EXTERIOR, É MAIS GRAVE A PENA INTERIOR, POR TE VER TÃO INGRATO" (FRASE QUE SÃO BERNARDO COLOCAVA NA BOCA DE NOSSO SENHOR)

Pilatos, para satisfazer aos inimigos de Jesus, pronunciou a sentença condenatória. Mas não bastou àqueles sacrilégios soldados crucificar o salvador; quiseram primeiro cumular de opróbrios a sua bendita alma. Reunida, pois, no pretório toda a corte, desnudaram-no, lançaram-lhe aos ombros uma túnica escarlate e um manto de púrpura; tecendo, em seguida, uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça e meteram-lhe uma cana na mão direita, à guisa de cetro, e como a um rei de burlas, dobravam os joelhos diante dele; davam-lhe bofetadas; cuspiam nele e com a cana feriam sua sagrada cabeça.

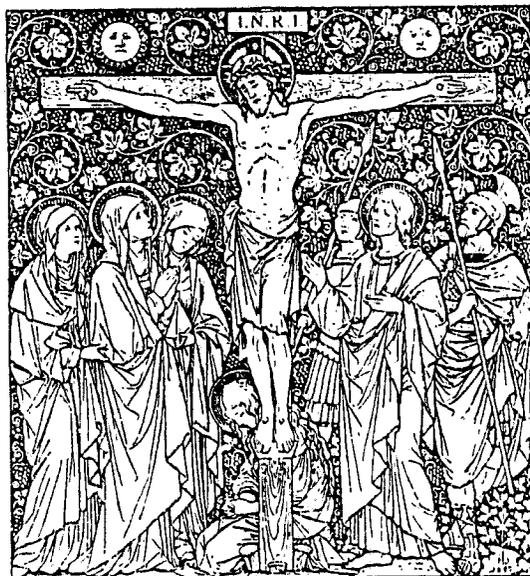
Soberba do coração humano, que foges dos desprezos e aspiras às honras, atende e considera: quem é este que vem, tendo a fisionomia de Rei e é, contudo, escarnecido como o infimo dos escravos? É teu rei e teu Deus, *reputado como leproso e o rebutalho da humanidade*, a fim de te libertar a ti da eterna confusão e sarar-te da peste da soberba. Mil vezes ai daqueles soberbos que, depois de tão preclaro espelho de humildade, todavia se ensorbecem como que *mofando-se de novo do Filho de Deus* tanto mais digno de ser reverenciado pelos homens quanto maiores foram os ultrajes que pelos homens sofreu.



Jesus condenado à morte

Mas, embora soubesse Pilatos que a nação judia se ensanhava contra Jesus mais por zelo de inveja que por justiça; embora declarasse não haver achado nele a menor causa de morte, vencido enfim por respeito humano, *encheu de amargura* a alma de Jesus, e o enviou a Herodes, submetendo o piedosíssimo Rei ao juízo do cruel tirano. Herodes o escarneceu e o remeteu a Pilatos que, com providência desumana, ordenou que comparecesse desnudado em presença dos carrascos e que com atrocíssimos açoites feros verdugos desgarrassem suas cândidas carnes virginais, acrescentando chagas a chagas, contusões a contusões. Corria o sangue preciosíssimo pelas espáduas sacratíssimas do jovem inocente e amorosíssimo. E não se havia encontrado nele a mais ligeira culpa!

E tu, homem perverso, causa que és de tantas feridas e vitupérios, tu não choras? Vê o inocentíssimo cordeiro que, a fim de te livrar da justa sentença de condenação, quis por amor de ti ser condenado contra toda justiça. Ele *restitui o que tu roubaste*, — tu, minha alma, perversa e sem entranhas, não pagas a gratidão do devotamento, nem devolves o afeto da compaixão.



Jesus cravado na cruz

Fartos, finalmente, de insultos e zombarias aqueles malvados, nosso amantíssimo rei vestiu novamente suas vestiduras, das quais será outra vez despojado. E *com a cruz sobre os ombros*, é conduzido ao *calvário*. Ali, de todo desnudado, cingido somente aos rins um vil sudário, é arrojado com fúria sobre o lenho da cruz, estendido, estirado, transpassado e cravado na cruz com pregos, feito todo uma chaga seu corpo. Seus vestidos, divididos em pedaços, são repartidos como despojos, com exceção da túnica que era sem costura, atribuída por sorte a um só.

Contempla agora, minha alma, como aquele, que é *Deus bendito acima de todas as coisas desde a planta dos pés até a cabeça* se vê submergido no mar da paixão, *recebendo em sua alma todo o golpe das suas águas*, a fim de salvar-te das ondas das paixões. Coroado de espinhos, curvado sob o peso da cruz, *carregando sobre si mesmo o madeiro da própria ignominia*, é conduzido ao lugar do suplício, despojado de suas vestes, a fim de que, pelas contusões e lacerações impressas em suas espáduas e nas costas pelos açoites, apareça como um leproso; e em seguida, de parte a parte atravessado pelos pregos, se te mostra teu amado desfeito em feridas e tudo para te sarar. *Quem me dera que voasse a minha súplica, e Deus me concedesse o que desejo* ? Quisera ser transpassado todo, na alma e na carne, quisera ser crucificado com seu amor.

